

1º bimestre – Gabarito

1. Durante séculos, os fenômenos da natureza e da sociedade eram explicados por meio de argumentos religiosos, como, por exemplo, a vontade divina. O pensamento iluminista, no século XVIII, trouxe mudanças na forma de explicar esses fenômenos.

A partir da leitura do texto abaixo, identifique de que forma o Iluminismo trouxe inovações para essas explicações.

O pensamento iluminista tem como fundamento a crença no poder da razão humana de compreender nossa verdadeira natureza e de ser consciente de nossas circunstâncias. O homem, então, cria ser o detentor de seu próprio destino, formulando o racionalismo e contrariando as imposições de caráter religioso, sua “razão” divina de existir, e os privilégios dados à nobreza e ao clero – ainda predominantes à época (séculos XVII e XVIII).

MELLO, Vico; DONATO, Manuella. O pensamento iluminista e o desencantamento do mundo: Modernidade e a Revolução Francesa como o marco paradigmático. *Revista Crítica Histórica*. UFAL, Ano II, nº4, 2011. Disponível em: <http://bit.ly/2mZ8Klu>. Acesso em: 30 jul. 2018.

Objeto(s) de conhecimento	A questão do iluminismo e da ilustração		
Habilidade	(EF08H101) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	1
Grade de correção	100%	O aluno identifica que os autores abordam o conhecimento racional em contraposição às explicações religiosas, e que esse posicionamento passou a ser central na explicação de fenômenos da natureza e da sociedade, em contraposição ao pensamento baseado somente em preceitos religiosos.	
	50%	O aluno identifica apenas que o Iluminismo era baseado na razão, e não faz associações entre o texto e sua afirmativa ao longo da resposta.	
	0%	O aluno não identifica que os autores abordam o racionalismo iluminista, ou não identifica como ele foi tratado por esses autores.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é abordar o conhecimento racional, base do pensamento iluminista, e as mudanças que esse movimento imprimiu na sociedade ocidental. Dessa forma, caso os alunos apresentem rendimento insuficiente na questão, releia com eles o trecho, auxiliando-os em sua interpretação. Relembre a turma de que modo os fenômenos da natureza e da sociedade eram explicados, utilizando preceitos religiosos e como, sob o Iluminismo, passaram a ser explicados por meio de um pensamento baseado na racionalidade científica. Desse modo, os alunos poderão compreender melhor a importância do pensamento iluminista e o impacto que este possui até hoje na forma como se comprehende o mundo contemporâneo.		

1º bimestre – Gabarito

2. Leia o texto abaixo:

Esta intenção de estender o conhecimento crítico e as “luzes” a todos se expressa no projeto das várias encyclopédias escritas na época, cujo caso exemplar é a organizada por Diderot e d'Alembert com a colaboração de alguns dos mais proeminentes “filósofos” da França. Além da pretensão de reunir todo o saber acumulado até então em uma só obra, [...] basta que se saiba ler, que se conheça a ordem do alfabeto, para encontrar o lugar de cada verbete e instruir-se. A Encyclopédia pretende-se democrática, pressupondo o mínimo de conhecimento; procura atingir o maior público possível, que basicamente através dele será educado a partir quase que do nada.

GRESPAN, Jorge. O Esclarecimento: ruptura ou tradição. *Revista de História*. FFLCH-USP. Nº 136, 1997.

Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18814/20877>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

Com base no texto, enumere duas das principais finalidades da Encyclopédia.

Objeto(s) de conhecimento	A questão do iluminismo e da ilustração		
Habilidade	(EF08H101) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	1
Grade de correção	100%	O aluno identifica no texto que a Encyclopédia tinha por finalidade reunir todo o saber acumulado até então em uma só obra, ao mesmo tempo que buscava estender o conhecimento crítico, buscando atingir o maior público possível.	
	50%	O aluno identifica apenas uma das funções descritas pelo texto: o acesso ao maior público possível ou a pretensão de reunir todo o conhecimento acumulado pela humanidade.	
	0%	O aluno não identifica as finalidades da Encyclopédia descritas no texto.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é abordar a Encyclopédia e sua importância para a comunidade ocidental, dentro do contexto iluminista. Assim, caso os alunos apresentem rendimento insuficiente na questão, releia com eles o trecho, auxiliando-os em sua interpretação. Relembre a turma o que era a Encyclopédia, ressaltando sua importância em reunir o conhecimento, ao mesmo tempo que buscava democratizar o acesso à informação, uma vez que estando o conhecimento reunido, seu acesso seria facilitado. converse com os alunos sobre como hoje normalmente utilizamos a internet para acessar informação, destacando a utilização da Wikipédia. Dessa forma, os alunos poderão compreender melhor o Iluminismo e como esse movimento se configurou e se traduziu na prática intelectual.		

1º bimestre – Gabarito

3. O escocês Adam Smith é considerado o principal teórico do liberalismo econômico, no século XVIII, e o grande defensor do esquema de produção com base na divisão do trabalho. A divisão do trabalho não foi uma invenção de Adam Smith, mas foi uma situação observada por ele em algumas empresas. O que ele fez foi divulgar para o mundo que esta seria a melhor forma de organizar a produção. O texto abaixo aborda justamente esse aspecto de sua teoria, a divisão do trabalho, que se tornou (e ainda é) comum na produção em diferentes países.

Adam Smith abre sua *Investigação sobre a Natureza e as Causas da Riqueza das Nações* com um capítulo sobre a divisão do trabalho. Ele esclarece que o aumento de produtividade acarretado pela especialização está por trás daquela "opulência universal que se estende até as camadas mais baixas do povo." [...]. Em outras palavras, a divisão do trabalho é o fundamento último da riqueza das nações – justamente o tema cujas causas pretende investigar.

SANTOS, Antonio Tiago Loureiro Araújo dos; BIANCHI, Ana Maria. Além do cânon: mão invisível, ordem natural e instituições. *Estudos Econômicos*, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 635-662, Set. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612007000300007&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 31 jul. 2018.

De acordo com o texto, explique por que tal aspecto foi adotado.

Objeto(s) de conhecimento	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas		
Habilidade	(EF08H103) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	3
Grade de correção	100%	O aluno identifica que a divisão de trabalho geraria maior produtividade e, consequentemente, maiores riquezas para as nações, e que por isso grande parte dos empresários do período adotou essa forma de produção.	
	50%	O aluno identifica que a divisão de trabalho geraria maior riqueza às nações, mas não a relaciona a uma maior produtividade.	
	0%	O aluno não identifica a razão pela qual a divisão de trabalho foi adotada.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é abordar a relação entre o liberalismo econômico e a divisão do trabalho, associando tais aspectos às teorias de Adam Smith. O aluno deve estar apto a reconhecer a importância desse filósofo para a consolidação da teoria do liberalismo econômico. Dessa forma, caso o aluno apresente rendimento insuficiente na questão, releia com ele o trecho, auxiliando-o em sua interpretação. Depois, busque explicar para a turma de que forma a divisão de trabalho favorece a maior produtividade, maior rendimento do tempo de trabalho, gerando, consequentemente, maior lucro ao empresário e à nação. Para melhor entendimento, relate para a turma o caso da fábrica de alfinetes citada pelo próprio Adam Smith: se um trabalhador tivesse de buscar a matéria-prima, demoraria um ano para produzir um único alfinete. Se a ele fosse dado o fio de latão, faria vinte alfinetes por dia. Se o trabalho fosse distribuído em etapas, o rendimento seria infinitamente maior: um homem puxa o fio de metal, outro o endireita, um terceiro o corta, um quarto o aguça, um quinto lhe afia o topo para receber a cabeça; para fazer a cabeça, são necessárias duas ou três operações distintas; a sua colocação é um trabalho especializado como o é também o polimento do alfinete; até mesmo a disposição dos alfinetes no papel é uma arte independente; e a importante atividade de produzir um alfinete é, deste modo, dividida em cerca de dezoito operações distintas. Nesse caso, com cada atividade executada por um operário, o resultado seria a produção de 2.000 alfinetes por dia por trabalhador.		

1º bimestre – Gabarito

4. Alguns historiadores dividem a Revolução Industrial em pelo menos duas etapas: a primeira, centrada na indústria têxtil do algodão; a segunda, na indústria dos transportes, principalmente no investimento em ferrovias e em navios movidos a vapor. O texto abaixo aborda uma dessas etapas da Revolução Industrial.

Ao desenvolver as técnicas de fabricação de ferrovias, a Grã-Bretanha colocou à venda no mercado mundial um produto que representou a mais espetacular inovação nos meios de comunicação e transporte até então inventados pelo homem. [...] as redes de comunicação e transportes foram os setores mais imediatamente beneficiados pelas inversões de capital britânico no ultramar. Portos e ferrovias logo permitiram a integração de vastas áreas produtoras ao mercado mundial, ao mesmo tempo que o navio a vapor agilizava e barateava o frete dos produtos.

CURY, Vania Maria. *História da industrialização no século XIX*. Série didáticos. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006. pp. 18 e 26.

De acordo com o texto, podemos dizer que houve uma “Revolução dos Transportes”? Justifique.

Objeto(s) de conhecimento	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas		
Habilidade	(EF08H103) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo/Unidade	3
Grade de correção	100%	O aluno identifica que é possível classificar, sim, a Revolução dos Transportes a época da Revolução Industrial marcada pelo aparecimento da ferrovia e do navio a vapor, novos e revolucionários meios de comunicação. Com o investimento de empresários nessas invenções, o transporte de mercadorias e de pessoas ficou mais rápido, aumentando o intercâmbio e o fluxo comercial. Houve assim uma nova onda de crescimento econômico.	
	50%	O aluno identifica as mudanças ocorridas nos meios de transporte como uma revolução, com as ferrovias e os navios a vapor, mas não indica os impactos dessas invenções para a Revolução Industrial como um todo.	
	0%	O aluno não identifica que foi uma Revolução dos Transportes.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é abordar um dos maiores impactos da Revolução Industrial, responsável por sua propagação: a Revolução nos Transportes, que destacou o investimento em ferrovias e navios a vapor. Assim sendo, caso o aluno apresente rendimento insuficiente na questão, releia com ele o texto, auxiliando-o em sua interpretação. Depois, converse sobre como a Revolução Industrial também produziu uma verdadeira revolução nos transportes; busque promover uma discussão sobre a relação entre os antigos meios de transporte – por terra, em estradas sem calçamento, e por meios fluviais, canais ou rios, e marítimos, com navios movidos pelo vento – e os novos, ferrovia e navios a vapor, tanto marítimos quanto fluviais. O objetivo é levá-lo a entender a grande mudança no tempo gasto nos traslados de mercadorias e pessoas. Escute a opinião dos alunos e incentive-os a participar, construindo conhecimento de forma coletiva e colaborativa. Por fim, converse com os alunos sobre os meios de transporte que surgiram posteriormente (carro, metrô, avião, espaçonave), demonstrando que essa evolução possibilitou uma circulação mais rápida de pessoas, produtos, etc. Dessa forma, espera-se que os alunos consigam dimensionar melhor a importância e o impacto histórico e contemporâneo da Revolução Industrial.		

1º bimestre – Gabarito

5. Em 1791, uma mulher, Olympe de Gouges (1748-1793), redigiu uma *Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã*, composta de 17 artigos, entre eles:

Artigo segundo – O objetivo de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis da Mulher e do Homem. Estes direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança, e, sobretudo, a resistência à opressão. [...]

Artigo dez – Ninguém deve ser molestado por suas opiniões, mesmo que sejam de princípio; a mulher tem o direito de subir ao cadafalso; mas ela deve igualmente ter o direito de subir à tribuna, contanto que suas manifestações não perturbem a ordem pública estabelecida pela lei.

GOUGES, Olympe de. *Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã*. In. *Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis*.

Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/54986>>.

Acesso em: 5 nov. 2018.

Considerando o texto acima, explique por que Olympe de Gouges propôs a *Declaração dos direitos da mulher e da cidadã* no contexto da Revolução Francesa.

Objeto(s) de conhecimento	Revolução Francesa e seus desdobramentos		
Habilidade	(EF08H104) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.		
Tipo de questão	Aberta		Capítulo/Unidade 2
Grade de correção	100%	O aluno identifica que as propostas de Olympe de Gouges buscavam reivindicar a igualdade de direito para as mulheres, como o direito à liberdade, à propriedade, à segurança e à resistência à opressão, além da liberdade de expressão, em contraposição à Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão, aprovada pela Assembleia francesa em 1789, que não fez referência às mulheres.	
	50%	O aluno identifica que as propostas de Olympe de Gouges foram motivadas pelo lema da igualdade, liberdade e fraternidade, mas não indica que era uma resposta à Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão.	
	0%	O aluno não identifica a relação entre as propostas de Olympe de Gouges e a igualdade entre os gêneros.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	A questão aborda a Revolução Francesa e seus significados políticos, considerando a participação e a inclusão feminina para tal. Apesar disso, caso o aluno apresente rendimento insuficiente na questão, releia com ele o trecho, auxiliando-o em sua interpretação. Converse com a turma sobre a <i>Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão</i> , ressaltando que, apesar do título conter o termo homem, se refere na verdade à humanidade, incluindo, portanto, homens e mulheres. Esse era o ponto para a manifestação de Olympe de Gouges, pois as constituições francesas da Revolução não reconheciam o direito ao voto feminino. Apenas os homens eram considerados cidadãos plenos. Para um resultado ainda melhor, imprima e distribua para a turma os dois documentos, realizando a leitura conjunta, em sala de aula, para comparar o teor dos artigos. Converse sobre como Olympe de Gouges buscou defender a igualdade entre mulheres e homens na sociedade francesa. Converse com a turma sobre os direitos das mulheres em nossa sociedade atual, que estão expressos na lei, mas que nem sempre funcionam na prática. É importante frisar que a igualdade presente nos ideais da Revolução Francesa foi a base para que hoje haja igualdade entre gêneros e, dessa forma, os alunos poderão compreender melhor a Revolução Francesa e de que modo suas ideias se relacionam com a nossa sociedade.		

1º bimestre – Gabarito

6. Leia o trecho abaixo, que consta no *Livro XI* de Montesquieu que trata “Das leis que formam a liberdade política em sua relação com a constituição”:

Como o poder executivo só faz parte do legislativo com sua faculdade de impedir, não poderia participar do debate das questões. Não é nem mesmo necessário que proponha, porque, podendo sempre desaprovar as resoluções, pode rejeitar as decisões das propostas que não gostaria que tivessem sido feitas.

MONTESQUIEU, Baron de. *O espírito das leis*. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p.176. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2963710/mod_resource/content/0/Montesquieu-O-espírito-das-leis_completo.pdf.

Acesso em: 30 jul. 2018.

A razão pela qual Montesquieu defendia a divisão do poder político em três esferas – legislativa, judiciária e executiva – pode ser justificada, com base no trecho acima, pois a divisão de poderes possibilitava que:

- a) o rei pudesse concentrar todos os poderes em suas mãos.
- b) uma esfera limitasse a outra, havendo equilíbrio entre elas.
- c) o legislativo fosse maior do que o executivo e o judiciário.
- d) houvesse o favorecimento da monarquia absolutista.

Objeto(s) de conhecimento	A questão do iluminismo e da ilustração		
Habilidade	(EF08H101) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	1
Justificativas	a	O aluno que assinala essa questão não identifica que o trecho fala de um executivo separado de um legislativo, logo o poder não estaria totalmente concentrado nas mãos do rei.	
	b	O aluno identifica corretamente que o trecho mostra que com a divisão dos poderes havia um maior equilíbrio, pois um poder poderia limitar o outro.	
	c	O trecho retrata justamente o contrário, pois mostra que o poder executivo pode vetar o legislativo.	
	d	Com a divisão de poderes, em termos teóricos, as monarquias absolutistas se enfraqueceriam, tendo em vista que o poder dos reis passaria a ser limitado pelos corpos judiciários e legislativos.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é abordar a tripartição de poderes, a partir da ideia que nasceu durante o Iluminismo, elaborada por Montesquieu. Caso o aluno apresente rendimento insuficiente na questão, releia o trecho, auxiliando-o em sua interpretação. Relembre o que significa a tripartição de poderes e converse sobre essa divisão em nossa sociedade, pedindo que a turma identifique cargos políticos em cada poder. Para isso, elabore um fluxograma no quadro com a divisão dos poderes no Brasil, os cargos políticos, as associações entre esses cargos e as eleições. Relembre aos alunos que essa proposta de Montesquieu surgiu buscando limitar os poderes dos monarcas e fazer com que um poder pudesse limitar o outro, sempre buscando o equilíbrio; incentive os alunos a elaborar propostas que possam melhorar esse sistema, a partir de uma discussão coletiva e colaborativa. Dessa forma, eles poderão compreender de que modo um pensamento iluminista está ainda presente em nossa sociedade.		

1º bimestre – Gabarito

7. Sobre o Iluminismo é correto afirmar que:

- a) a religião é um elemento central para a compreensão da natureza, do mundo e da sociedade.
- b) o pensamento racional deve se sobrepor às crenças religiosas e ao misticismo.
- c) há a valorização do pensamento místico em detrimento da razão.
- d) o pensamento racional tem origem nos textos bíblicos e em outras escrituras sagradas.

Objeto(s) de conhecimento	A questão do iluminismo e da ilustração		
Habilidade	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	1
Justificativas	a	Os pensadores iluministas defendiam que o mundo deve ser compreendido por meio do pensamento racional e científico, e não por meio da religião.	
	b	O aluno identifica corretamente que na base do pensamento iluminista está a oposição da racionalidade científica ao pensamento religioso.	
	c	Ao contrário, no Iluminismo há a valorização da razão em detrimento do pensamento místico.	
	d	Os pensadores iluministas negaram a Bíblia e outras escrituras religiosas como meio de obter verdades absolutas; também defenderam que o mundo deve ser compreendido por meio do pensamento racional e científico.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é trabalhar o Iluminismo e como esse movimento afetou o entendimento de mundo da sociedade ocidental a partir do século XVIII. Caso o aluno apresente rendimento insuficiente na questão, releia com a turma o trecho, auxiliando o grupo em sua compreensão. Relembre à turma o que foi esse movimento de ideias e de que forma os pensadores opunham a racionalidade científica às crenças provenientes da religião, vistas como “trevas”. Proponha uma pesquisa para ser feita individualmente, em casa, sobre pensadores do Iluminismo. O aluno poderá escolher o pensador que preferir e deve produzir um texto, uma imagem, um poema, ou qualquer outro suporte que possa ser mensurado e avaliado, sobre a teoria principal desse pensador, considerando também quais são as influências de suas teorias na sociedade contemporânea. Permite que o aluno compartilhe seus trabalhos com os demais colegas e, se possível, proponha a montagem de um mural. Dessa forma, ele poderá compreender a importância do Iluminismo, conhecendo os pensadores que formularam as teorias desse movimento e o contexto histórico em que foram criadas.		

1º bimestre – Gabarito

8. Leia o texto abaixo sobre a Revolução Industrial:

A Revolução Industrial torna possível adaptar à máquina a ferramenta antes empunhada pelo homem. A máquina pode, agora, executar trabalhos anteriormente executados de forma manual. [...] O fato de a produtividade não ser mais controlada pelo homem, mas sim pela máquina, vai levar a uma redução no tempo de trabalho, e, por conseguinte, do valor da força de trabalho. Consegue-se, dessa forma, reduzir os custos dos produtos, o que permite – do ponto de vista de cada empresa individualmente – reduzir o valor de seu produto para melhor competir com os rivais no mercado, visando a obtenção de um lucro extraordinário.

TEIXEIRA, Déa Lúcia Pimentel; SOUZA, Maria Carolina A. F. de. Organização do processo de trabalho na evolução do capitalismo. *Revista de administração de empresas*, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 65-72, Dec. 1985. Disponível em <<http://bit.ly/2LGNLZO>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

Considerando a discussão do autor, um dos maiores impactos desse evento foi a(o):

- a) encarecimento no preço dos produtos.
- b) valorização do trabalhador das fábricas.
- c) aumento na produtividade industrial.
- d) redução das jornadas de trabalho.

1º bimestre – Gabarito

Objeto(s) de conhecimento	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas		
Habilidade	(EF08H103) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	3
Justificativas	a	A Revolução Industrial gerou o oposto do que apresenta essa alternativa, uma vez que houve uma diminuição nos custos dos produtos e, consequentemente, nos seus preços.	
	b	Durante a Revolução Industrial os trabalhadores não eram valorizados, sendo uma mão de obra facilmente substituída.	
	c	A Revolução Industrial trouxe um dinamismo para a produção, gerando um aumento de produtividade.	
	d	A Revolução Industrial, nos primeiros tempos, aumentou cada vez mais as jornadas de trabalho.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	<p>A questão aborda os impactos da Revolução Industrial para os trabalhadores e para a produção industrial: enquanto a adoção de máquinas pelas fábricas aumentou a produtividade das fábricas, ou seja, aumentou a quantidade de produtos em cada vez menos tempo e usando cada vez menos mão de obra, tornou-se um prejuízo para os trabalhadores, que deveriam trabalhar mais e teriam seus empregos ameaçados constantemente, porque nesse início as máquinas eram simples e não exigiam grande especialidade do trabalhador. Apesar disso, caso os alunos apresentem rendimento insuficiente na questão, releia com a turma o texto da questão, auxiliando-a em sua compreensão. converse com a turma sobre o trabalho nas fábricas e de que forma esse trabalho alterou a sociedade e a economia. Lembre os alunos que esses operários eram camponeses ou artesãos, com uma lógica de organização muito diferente do sistema de fábrica. Apresente para o grupo o sistema de fábrica: horários rigorosos para entrar, comer, sair, etc., castigos físicos principalmente para as crianças, longas jornadas de trabalho. Ressalte, entretanto, que, com o tempo, esses operários conseguiram mudanças nessas condições de trabalho, por meio de reivindicações, greves, etc. Busque ouvir e incentivar a participação de todos: informações e histórias pessoais sobre condições de trabalho de familiares podem ser ponderadas e refletidas pela turma. Por fim, aponte como a Revolução Industrial possibilitou uma maior produtividade, um menor custo com a produção e substituiu o trabalho manual pelo trabalho fabril. Dessa forma, espera-se que os alunos compreendam como a Revolução Industrial interferiu na vida dos trabalhadores e das indústrias, julgando essa situação de acordo com um conjunto de valores pessoal e próprio.</p>		

1º bimestre – Gabarito

9. Leia o texto abaixo:

Em razão disto, a Assembleia Nacional reconhece e declara, na presença e sob a égide do Ser Supremo, os seguintes direitos do homem e do cidadão:

Art. 1º. Os homens nascem e são livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem fundamentar-se na utilidade comum.

Art. 2º. A finalidade de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Esses direitos são a liberdade, a propriedade a segurança e a resistência à opressão.

Art. 3º. O princípio de toda a soberania reside, essencialmente, na nação. Nenhuma operação, nenhum indivíduo pode exercer autoridade que dela não emane expressamente. [...]

Art. 10. Ninguém pode ser molestado por suas opiniões, incluindo opiniões religiosas, desde que sua manifestação não perturbe a ordem pública estabelecida pela lei.

Declaração de direitos do homem e do cidadão, 1789. Disponível em: <<http://bit.ly/2LGpD9I>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

Podemos relacionar os lemas da Revolução Francesa “Liberdade, Igualdade e Fraternidade” com os artigos da “Declaração do Direitos do Homem e do Cidadão” da seguinte forma:

- a)** A liberdade, um dos lemas da Revolução, é deixada de fora da Declaração.
- b)** A igualdade, um dos lemas da Revolução, é estabelecida no Artigo 3º.
- c)** A igualdade, um dos lemas da Revolução, é estabelecida no Artigo 1º.
- d)** A liberdade religiosa, um dos lemas da Revolução, está ausente na Declaração.

1º bimestre – Gabarito

Objeto(s) de conhecimento	Revolução Francesa e seus desdobramentos		
Habilidade	(EF08H104) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	2
Justificativas	a	A liberdade não foi deixada de lado pela Declaração, sendo estabelecida, por exemplo, no Artigo 2º.	
	b	O artigo 3º estabelece a soberania nacional, e não aborda a questão da igualdade entre indivíduos e cidadãos.	
	c	O aluno identifica corretamente a relação entre os lemas da Revolução e os trechos da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão selecionados na questão.	
	d	A liberdade religiosa é estabelecida no Artigo 10 da Declaração, sendo, também, um valor da Revolução Francesa.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	<p>O objetivo da questão é abordar a relação dos direitos do cidadão com os lemas da Revolução Francesa, relacionando-os em função da nova mentalidade criada pelos movimentos revolucionários e a criação de uma nova concepção sobre as liberdades individuais e coletivas na França e, no limite, na Europa. Dessa forma, caso os alunos apresentem rendimento insuficiente na questão, releia com eles o documento: pode existir alguma dificuldade de interpretação que deverá ser discutida e esclarecida em sala de aula. Leia cada um dos artigos e peça à turma que explique seu conteúdo, a partir de protagonismo próprio. Na medida em que os artigos forem lidos, relate-os com os lemas da Revolução, a partir da elaboração de um esquema no quadro. Tal atividade poderá auxiliar na compreensão da Revolução Francesa e dos direitos que foram estabelecidos a partir dela. Dessa forma, espera-se que os alunos compreendam de forma mais aprofundada os impactos da Revolução Francesa em documentação do período, assim como em outros eventos e fontes históricas.</p>		

1º bimestre – Gabarito

10. Leia o trecho abaixo:

Durante a Revolução Francesa passou-se a usar a palavra cidadão como demonstração da igualdade de todos: não havia mais nobres e plebeus, livres e escravos; havia apenas cidadãos. Mas a cidadania implicava a vinculação jurídica com um Estado determinado e, assim, os cidadãos eram franceses, ou ingleses, ou suíços, etc.

DALLAN, Dalmó de Abreu. Ser cidadão. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 61-64, Sept. 1984. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451984000200014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 jul. 2018.

Considerando o texto sobre o conceito de cidadão durante a Revolução Francesa, percebe-se que:

- a) o rei continuou tendo poder absoluto sobre toda a sociedade francesa.
- b) o objetivo da cidadania foi distanciar o modelo político francês do absolutismo.
- c) o lema “Igualdade, Liberdade e Fraternidade” foi abandonado durante o movimento.
- d) o termo deixou de ser usado quando acabou o processo revolucionário francês.

Objeto(s) de conhecimento	Revolução Francesa e seus desdobramentos		
Habilidade	(EF08H104) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo/Unidade	2
Justificativas	a	O aluno não identifica que o conceito expressa justamente o contrário, que o rei havia perdido o poder absoluto e os homens se tornaram cidadãos com direitos iguais.	
	b	O aluno identifica a alternativa correta, uma vez que a igualdade estabelecida pela Revolução através da cidadania foi distanciar a França do modelo absolutista monárquico, excluindo as categorias de “nobreza”, “servidão”, etc. e nivelando a comunidade francesa através de outros parâmetros.	
	c	O aluno não identifica que a igualdade, lema da Revolução, foi consolidada através do conceito de cidadão e que, por isso, o lema revolucionário depende, exatamente, da associação com a cidadania.	
	d	O aluno não identifica que o conceito de cidadão é utilizado ainda hoje e que, por isso, não poderia ter sido abandonado depois da Revolução Francesa.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é abordar o conceito de cidadania, proveniente da Revolução Francesa, considerando quais foram os objetivos de sua criação, assim como seus usos na França revolucionária. Apesar disso, caso os alunos apresentem rendimento insuficiente, releia com eles o trecho da questão, buscando demonstrar que o conceito de cidadão concretiza a igualdade que buscava a Revolução Francesa. Ainda assim, aponte que esse conceito não se estendia a todos, tendo em vista que as mulheres não foram incluídas, assim como os negros. Para isso, peça aos alunos que escrevam um texto sobre como, apesar do símbolo da República ser uma mulher (Marianne), as mulheres eram continuamente excluídas da participação política francesa, solicitando também que façam paralelos dessa situação com a contemporaneidade. Por fim, lembre que, ainda assim, a Revolução Francesa acabou com a sociedade estamental da época feudal na França e influenciou outros países, abrindo portas de forma mais acessível ao surgimento de movimentos como o feminismo. Dessa forma, espera-se que os alunos compreendam e problematizem os efeitos da Revolução Francesa à época dos acontecimentos que a envolveram e contemporaneamente.		